



Inclusão Digital como Fator de Inclusão Social para os Idosos de Videira

Daniela Bay¹; Gabryella Pazin²; Marcos Collares Machado Bina de Souza³

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira. Curso de Graduação em Pedagogia. E-mail: daniela-bay@hotmail.com

² Aluna do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira. Curso de Graduação em Pedagogia. E-mail: gabryelle_pazin@hotmail.com

³ Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Videira. Curso Técnico em Eletroeletrônica. E-mail: cacobina@ifc-videira.edu.br

Existem cada vez mais estudos indagando a respeito da interação de idosos com as tecnologias. Admitindo que o processo de envelhecimento e a inclusão digital são temas complexos e que possuem diversas dimensões, compreende-se, portanto, que as várias pesquisas sobre esta temática contribuem para a produção de saberes de acordo com o olhar que adota. A maioria dos idosos sentem-se excluídos da evolução tecnológica (BINA, 2013). Mendes (2010) ressalta para o fato de que mesmo entre um grupo de idosos o processo de interação com o computador e a internet se dá de formas variadas de acordo com cada sujeito. Cada um, a sua maneira, experimenta a vivência de inclusão digital de forma diferente, o que reforça a importância de se contextualizar a inclusão digital à realidade de cada sujeito, identificando a relação entre teoria e realidade. No Instituto Federal Catarinense em 2013 houve um projeto que tinha como objetivo a Inclusão Digital dos Idosos de Videira, e contemplava apenas a inclusão digital, ficando faltante a análise dos resultados obtidos neste período. Tais resultados serão analisados através de entrevista semiestruturada com dez ex-alunos, com o objetivo de verificar se de fato a inclusão social pode ser feita através da inclusão digital. A busca pela coleta de informações, será por um método qualitativo, ou seja, compreender em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um assunto específico. Ribeiro (2008) trata como a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, ou seja, a entrevista permite ao pesquisador extrair uma grande quantidade de dados possibilitando um trabalho mais rico, obtendo informações que ainda não foram encontradas em registros e fontes documentais. Segundo Manzini (2004) existem três tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada. Entende-se por entrevista estruturada aquela que contém perguntas fechadas, semelhantes a formulários, sem apresentar flexibilidade; semiestruturada a direcionada por um roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões abertas; não estruturada aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado. Assim sendo, serão feitas entrevistas semiestruturadas, partindo do pressuposto de que uma boa entrevista começa com a formulação de perguntas básicas, que deverão atingir o objetivo de pesquisa. Segundo Bauer e Gaskell (2000), a compreensão em maior profundidade oferecida pela entrevista qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns achados específicos.

Palavras-chaves: Idosos. Inclusão social. Entrevista semi estruturada.